

O uso de jogos a favor da conservação bibliográfica: uma proposta de preservação através da educação patrimonial

The use of games for bibliographical conservation: a preservation proposal through heritage education

Isabelle Silva¹
Debora Marques²

Resumo:

O presente artigo apresenta a importância da discussão sobre Educação Patrimonial a fim de tratar sobre a Conservação Preventiva em bibliotecas. Discute brevemente sobre o ensino de Educação Patrimonial ainda na graduação de bibliotecários e licenciados em Biblioteconomia. Sugere a adoção de campanhas de preservação que destaquem o livro como pertencentes da cultura do usuário e que desenvolva a sensibilidade e a consciência dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação desse bem cultural. E propõe uma atividade lúdica, baseada em jogos de tabuleiro para instruir os usuários de uma biblioteca universitária. Concluindo que Educação Patrimonial mostra ser um tópico importante a ser adicionado nos debates sobre Conservação Preventiva, sendo indispensável na formação do estudante de Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Preservação. Conservação Preventiva. Educação Patrimonial.

Abstract:

This article presents the importance of discussion about Heritage Education in order to deal with Preventive Conservation in libraries. Briefly discuss the teaching of Heritage Education still undergraduate librarians and graduates in Library Science. It suggests the adoption of preservation campaigns that highlight the book as belonging to the user's culture and develop the sensitivity and awareness of learners and citizens about the importance of preserving this cultural good. And it proposes a playful activity based on board games to instruct users of a university library. Concluding that Heritage Education proves to be an important topic to be added in the debates on Preventive Conservation, being indispensable in the student education of Library Science.

Keywords: Preservation. Preventive Conservation. Heritage Education.

¹ Licencianda em Biblioteconomia (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).
E-mail: isabelle.silva@edu.unirio.br

² Bacharelanda em Biblioteconomia (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).
E-mail: debora.marquesdbr@gmail.com

1 Introdução

Da argila ao papel. As bibliotecas são as responsáveis em salvaguardar a produção bibliográfica da humanidade e torná-la acessível para que as futuras gerações possam entrar em contato com a cultura e informação registrada. Mas a fragilidade dos materiais, a agressão climática e até mesmo a ação dos homens afetam a durabilidade dos documentos.

Preservação e conservação do acervo são dilemas que bibliotecários enfrentam para manter a biblioteca em funcionamento. Ambos os processos demandam custos, logísticas e boa administração. Com vários agentes de deterioração existentes, é fundamental um bom planejamento e um plano de gerenciamento de risco que consiga contemplar todos esses agentes. Contudo, a atenção do responsável pelo plano pode estar voltada para os riscos mais agressivos e outros que, à princípio, não apresentam grandes problemas podem ser negligenciados.

Apesar de haver diversos riscos ao patrimônio bibliográfico de uma biblioteca, discutiremos sobre o risco que o livro sofre ao ser manuseado inadequadamente pelos usuários. “A falta de cuidado com os livros é uma das maiores dores de cabeça de quem trabalha no setor literário.” (SCHNEIDER, 2010).

As bibliotecas possuem uma função social, são feitas para pessoas e para que essas tenham acesso à informação contida em seu material bibliográfico. Como Shialy Ramamrita Ranganathan cita na primeira de suas cinco leis da Biblioteconomia, “os livros são para serem usados”, diversos bibliotecários que seguem essas leis consideram inaceitável que as informações que os usuários buscam no acervo das bibliotecas tenham o acesso restrito, mesmo que o manuseio incorreto seja nocivo para a coleção bibliográfica. Tendo em mente o exaustivo trabalho na manutenção dos livros, para que sejam consultados, diversas bibliotecas realizam campanhas voltadas à preservação bibliográfica, com o objetivo de conscientizar os usuários a manusear corretamente a obra. São múltiplas as metodologias que podem ser usadas nesse tipo de abordagem.

Por exemplo, a biblioteca central da Universidade de Caxias do Sul realizou campanhas pela preservação do acervo bibliográfico, essas ações tiveram como objetivo conscientizar os leitores dos efeitos do mau uso dos livros. A campanha contou com uma série de livros danificados, que fazem parte do acervo, para ilustrar com casos reais os efeitos de cada caso, como dano por: água, rabiscos, animais, clips e até chimarrão.

As bibliotecas da PUC-Rio criaram uma campanha intitulada “Cordel da Preservação nas Bibliotecas da PUC-Rio”, que encontrou na Literatura de Cordel, uma maneira alegre e animada de transmitir aos seus usuários, a maioria estudantes, dicas e orientações voltadas à preservação.

Outro exemplo a ser citado, é a campanha permanente de preservação do acervo, promovida pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas, cujo objetivo é estimular, por meio de campanha educativa, o uso responsável do acervo do SISTEBIB/UFAM, informar aos usuários sobre a importância da conservação das obras, estimular a reflexão para o dever social no cuidado com o patrimônio e expor que a subtração e a mutilação das obras podem inviabilizar a consulta ao material bibliográfico disponível, prejudicando a formação acadêmica de outros usuários.

Levando em consideração que o acervo bibliográfico das unidades de informação são considerados patrimônio e como os exemplos citados tem o objetivo de discutir sobre a conscientização do usuário de bibliotecas através de uma prática pedagógica, o presente artigo busca apresentar a importância da discussão sobre Educação Patrimonial nos cursos de Biblioteconomia. Relacionando o assunto com a Conservação Preventiva, e expor uma proposta de campanha de preservação bibliográfica baseada em jogos de percurso, uma variação dos jogos de tabuleiro, que pode ser usada para diminuir o índice da deterioração causada por usuários negligentes. Os jogos são alternativas de ensino e aprendizagem eficazes quando elaborados e aplicados de forma coerente e efetiva.

O tema surgiu após uma discussão sobre métodos inovadores de ensino, que ocorreu durante uma aula da disciplina Ensino de Organização e Administração de Bibliotecas, do curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Foi notado que Políticas de Preservação estão relacionadas diretamente a organização de uma biblioteca e que instruir os usuários sobre a importância do bom manuseamento do livro está diretamente ligado à administração de uma unidade de informação.

A escolha do uso de jogos como um instrumento para instruir os usuários de uma biblioteca se deu por ser uma forma prática de demonstrar a importância da preservação do acervo. Também é necessário pensar que para aplicar esse tipo de estratégia em uma biblioteca, o profissional precisa ter formação para isso. Participar de discussões sobre métodos alternativos de educação, durante as aulas da área de Pedagogia, demonstrou ser benéfico para o desenvolvimento da proposta.

As campanhas e os programas de preservação em geral, abordam sobre incentivo ao zelo, ao cuidado e manuseio consciente para com o acervo, com o objetivo de evitar danos por mau uso ou negligência. Para evitar que isso ocorra é necessário criar formas de orientar os usuários e fazê-los compreender que há um patrimônio a ser preservado. Nesse sentido, campanhas e programas de preservação são ótimas medidas para treinamento de usuários, a fim de que aprendam a manusear o livro corretamente, e evitar riscos ao acervo. Pelo fato de jogos funcionarem como uma forma lúdica e interessante de ensino, podendo ser aplicado para usuários de idades variadas, esse tipo de recurso mostra que pode ser um importante agente auxiliador ao ser introduzido em tais campanhas.

Por apresentar potencial relevância na área e por ser uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio bibliográfico, se mostra necessária a discussão sobre Educação Patrimonial na Biblioteconomia. Essas discussões podem incentivar reflexões sobre o assunto e a inclusão de outras medidas preventivas na construção de políticas de preservação. É importante apropriar os conceitos que constituem a conservação preventiva, cujo foco está em ações no acervo que vão do macro ao micro.

A ênfase dada nesse artigo está relacionada com a Educação Patrimonial como mais um instrumento de preservação, mas não somente. É importante que essa abordagem e aprendizado sejam parte da formação do profissional Bibliotecário e Licenciado em Biblioteconomia, sendo necessário que seja debatido na graduação, em disciplinas voltadas a preservação do acervo bibliográfico e administração de bibliotecas.

2 Referencial teórico

O referencial teórico se iniciou com a definição de assuntos fundamentais para a continuidade da discussão proposta. A busca por estes referenciais foi realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e no portal da Biblioteca Nacional. Entretanto, pelo tema principal, Educação Patrimonial, ainda não ser um assunto amplamente estudado na Biblioteconomia, foi necessário complementar a busca em repositórios institucionais e no acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O trabalho foi estruturado em 4 tópicos, a saber: Preservação; Conservação Preventiva; Educação Patrimonial e; Gamificação. O objetivo da exposição das

definições dos assuntos tratados é permitir o entendimento da proposta apresentada mais adiante e dar base para a discussão proposta.

A preservação, segundo Zuñiga (2012, p. 7) é “uma atividade de forte cunho gerencial e administrativo destinada a minimizar a deterioração química ou física dos documentos e evitar a perda de conteúdo informacional”. Hazen et al (2001) definem preservação como:

o agrupamento de três tipos principais de atividade. O primeiro tipo concentra-se nos ambientes de biblioteca e nas maneiras de torná-los mais apropriados a seus conteúdos. O segundo incorpora esforços para estender a vida física de documentos através de métodos como desacidificação, restauração e encadernação. O terceiro tipo envolve a transferência de conteúdo intelectual ou informativo de um formato ou matriz para outro.

A preservação é concebida a partir de medidas específicas: a restauração; a conservação; e a conservação preventiva, que para Pessi (1997, p. 17) é “qualquer medida que previne estragos ou reduz seu potencial”.

Por meio desse conceito podemos concluir que a Conservação Preventiva é um meio de refrear as forças responsáveis pela deterioração do material bibliográfico, aumentando o tempo de vida dos documentos e reduzindo a necessidade de tratamentos individuais utilizando ações não interventivas e pensando no acervo no todo. (ZUÑIGA, 2012)

Em relação a preservação dos acervos, a Educação Patrimonial pode ser aplicada como um instrumento de ensino, em que o licenciado em Biblioteconomia e o bibliotecário podem atuar como agentes educadores dentro da biblioteca, e utilizar desse artifício para disseminar a conservação preventiva. Carter (2004) propõe que a Educação Patrimonial estabeleça uma relação de afeto da comunidade pelos bens históricos e culturais. Esta metodologia pode ser aplicada aos mais variados grupos sociais a partir dos lugares e suportes de memória.

Tendo como base a ação de se pensar como em um jogo, utilizando as sistemáticas e mecânicas do ato de jogar, a Gamificação aplicada à Educação está sendo, cada vez mais, estudada pela Pedagogia e áreas afins, e sendo incorporada, gradativamente, na rotina escolar. Como ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, esse tipo de recurso colabora na superação do desinteresse dos estudantes em aula ou, no caso proposto por nosso problema, dos usuários de uma biblioteca.

A Gamificação, segundo Vianna et al (2013, apud FADEL et al, 2014, p. 15),

abrange a utilização de mecanismos de jogos para a resolução de problemas e para a motivação e o engajamento de um determinado público. Para os autores isso não significa, necessariamente, a participação em um jogo, mas a utilização dos elementos mais eficientes - como mecânicas, dinâmicas e estética - para reproduzir os mesmos benefícios alcançados com o ato de jogar.

Com isso o que podemos compreender é que a gamificação é um processo com base em elementos de jogos, que podem contribuir tanto para a motivação como para o desenvolvimento cognitivo da pessoa. Sua utilização contribui na criação de um ambiente ímpar de aprendizagem, com a eficácia na retenção da atenção do discente.

3 Conservação preventiva e educação patrimonial: um diálogo necessário

Todo legado histórico que se traduz como bem cultural, testemunho ou prova de contínuo desenvolvimento cultural da humanidade, é de responsabilidade de todos e isto implica na disponibilidade ao uso, sob critérios determinados que garantam sua transmissão às gerações futuras. (SPINELLI, 1997)

Quando falamos sobre “tratamento de riscos” em bibliotecas, que segundo Spinelli e Pedersoli Jr. (2010, p. 39), “é processo de seleção e implementação de medidas para se evitar, modificar, compartilhar (por exemplo, via contratação de seguros) ou deter um dado risco”, podemos, mesmo que inconscientemente, direcionarmos nossa atenção a riscos mais imediatos e agressivos, como: fogo, água e pragas, e esquecer que o uso também apresenta risco ao acervo. Donde se justifica a adoção de ações preventivas a fim de aumentar a vida dos documentos, reduzindo os tratamentos individuais. A falta de cuidado com os livros pode danificá-los e, conseqüentemente, danificar a informação presente neles. Mas pode ser evitada por meio da conscientização da importância de se preservar o material. Assim, campanhas de preservação são opções viáveis que podem ser adotadas nas bibliotecas.

Conscientizar os consulentes de que o bom manuseio do livro é benéfico para sua preservação, pode trazer benefícios não só para a conservação do acervo, como pode colaborar com o setor financeiro da unidade de informação. É sabido, pelos profissionais da Biblioteconomia e áreas correlatas, que o processo de restauração de um livro pode ser difícil e com despesas elevadas. Além de contribuir na política de preservação bibliográfica, esse tipo de ação pode ajudar na redução dos custos com preservação, possibilitando outros investimentos no acervo.

Por terem um importante papel social e, em parte, serem agentes educadores, enfatizamos que é importante que o bibliotecário e o licenciado em Biblioteconomia tenham entrado em contato com o conceito de Educação Patrimonial ainda em sua formação, dentro de disciplinas relacionadas com a preservação do acervo bibliográfico e administração e organização de bibliotecas. É importante ressaltar que é dever de quem faz a gestão do acervo elaborar campanhas e programas visando o ensino das práticas relacionadas ao cuidado dos livros e documentos. Esse exercício de elaboração de um programa de preservação faz com que o profissional conheça o acervo, incluindo os livros com baixa rotatividade, identificando os que podem sofrer deterioração por falta de uso.

Apesar, de neste trabalho, a campanha de preservação ser destinada a usuários de uma biblioteca universitária, salientamos que atividades relacionadas com a Educação Patrimonial podem ser aplicadas em todas as fases de aprendizado. Isso inclui as mais variadas faixas etárias. Se uma criança desde a primeira infância, por exemplo, tiver o primeiro contato com os livros e receber orientações mínimas de cuidado, zelo e preservação pelo patrimônio que ela está usufruindo, futuramente terá mais cuidado com esse material.

O que compreendemos é que a Educação Patrimonial dá a oportunidade de conhecer o valor do livro e sua importância para a sociedade, se apropriando desse bem coletivo e tendo consciência de que com a conservação e preservação aumenta o tempo de vida e torna mais acessível a todos. “ao estabelecerem laços de identidade e cidadania com os bens patrimoniais, reconhecendo-os como seus, as pessoas passam a zelar por eles.” (CARTER, 2004, p. 37).

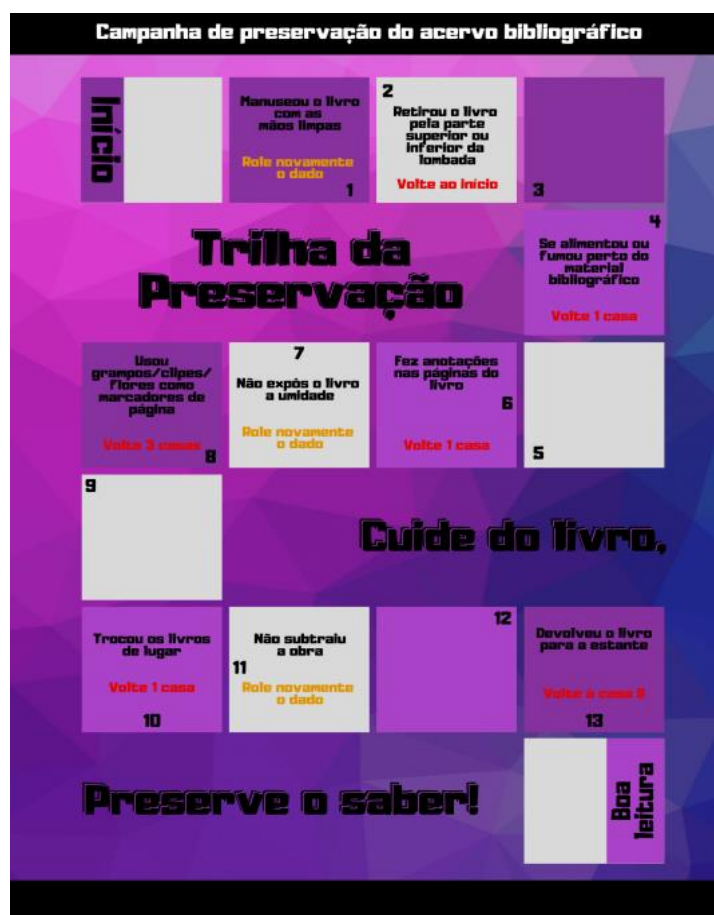
4 Proposta de campanha de preservação baseada na gamificação

Instruir os usuários sobre a importância do bom manejo do livro está relacionado com a administração de bibliotecas e unidades de informação. Durante a graduação de Licenciatura em Biblioteconomia, em debates acerca de métodos inovadores de ensino, foi incentivado o estudo sobre como a Pedagogia pode se relacionar com ações em bibliotecas e unidades de informação. Assim, em nossas reflexões, notamos que uma das relações da Pedagogia com a Biblioteconomia pode ser expressa na instrução dos usuários, especificamente sobre o manejo do livro e outros documentos consultados, podendo ser discutido nas políticas de preservação e organização da biblioteca. Deste modo, pensando em

um modo não tradicional e buscando uma forma mais dinâmica para conscientizar a comunidade e estimular a conservação do acervo bibliográfico, foi desenvolvida uma campanha de preservação bibliográfica, com componentes baseados na Gamificação, e que tem como público-alvo os usuários de uma biblioteca universitária.

A campanha proposta tem como componentes: um jogo de percurso. Esse tipo de jogo envolve, basicamente, a sorte. São trilhas simples em que os peões avançam de acordo com o número dos dados até a casa final e; cartazes para serem afixados nas paredes do salão de leitura, que, com linguagem simples e ilustrações, apresentam avisos sobre como manusear o livro.

Figura 1



Intitulado “Trilha da Preservação” (Figura 1), o objetivo da atividade lúdica elaborada é mostrar os modos como um livro deve ser tratado ao ser manuseado. O jogo possui quinze casas e nelas há situações relacionadas com o manejo do livro, como: “Retirou o livro pela parte superior ou inferior da lombada. Volte ao início” e “Usou grampos/clipes/flores como

marcadores de página. Volte 3 casas.”. Ao lançar o dado, o usuário avança até a casa correspondente e segue o jogo de acordo com o que estiver descrito, podendo seguir adiante com o peão pelas casas do trajeto ou recuar. A maioria das situações nas casas são negativas, o que chamamos de casas-obstáculos, e foram planejadas para dificultar que o usuário complete rapidamente a atividade, assim, vai compreendendo que as ações negativas, mostradas na figura 2, complicam a conclusão, e pode perceber que o mau manuseio do livro, tal como exemplificado no jogo, pode torná-lo indisponível para futuras consultas.

Figura 2



Como dito, os outros elementos que foram desenvolvidos para fazer parte da campanha são cartazes. Abaixo (figuras 3 e 4) trazemos exemplos utilizando a linguagem característica do gênero textual meme. O material desenvolvido busca, com humor, fazer uma crítica sobre os modos com que os usuários manuseiam os livros. Esse tipo de linguagem foi escolhida por demonstrar ser simples e de fácil compreensão. Na imagem 3, um estudante passa um bilhete a outro estudante, no papel está escrito “Pode anotar no livro. Isso não danifica ele não”, o estudante que recebeu o bilhete olha para o outro com um olhar de reprovação. E na imagem 4, é representado, com uma cena de uma animação, que manusear o livro com mãos sujas podem danificar o livro, enquanto um personagem que está tomando banho representa o livro limpo e em boas condições, outro personagem representando o usuário segura uma cadeira, que no cartaz simboliza as mãos sujas do usuário, e está prestes a atacar o “livro limpo”.

Figuras 3 e 4



5 Considerações finais

Acreditamos que o objetivo foi alcançado no sentido de ter sido elaborada e apresentada uma proposta de campanha de preservação através da Educação Patrimonial e que utilizou a Gamificação como método para sua realização. Esse método pode ser aplicado a outros assuntos relacionados com a preservação.

Em decorrência das análises realizadas por meio da pesquisa bibliográfica, sustentada pelo referencial teórico, é relevante apontar algumas considerações.

Com o resultado da busca sobre Educação Patrimonial na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, Biblioteca Nacional, repositórios institucionais e acervo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, foi notado que sua relação com a Biblioteconomia e a Preservação de Acervos Bibliográficos ainda não é um assunto amplamente estudado. Contudo, a realização deste trabalho permitiu a compreensão da relevância desse tema.

Cabe voltar a destacar que Educação Patrimonial mostra ser um tópico importante a ser adicionado nos debates sobre Conservação Preventiva, sendo indispensável na formação do Licenciado e Bacharel em Biblioteconomia.

Finalizando, o trabalho permitiu que se relacionasse Preservação, Conservação Preventiva, Educação Patrimonial e Métodos de Ensino, abrindo espaço para que outras medidas de conservação sejam investigadas, a fim de proporcionar aos estudantes da área, novos meios para instruir seus usuários a como preservar o livro e o conhecimento presente nele.

Referências

- CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/59>. Acesso em: 14 out. 2020.
- FADEL, Luciane Maria; ULBRICHT, Vania Ribas; BATISTA, Claudia Regina; VANZIN, Tarcísio (Orgs.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.
- HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: HAZEN, Dan et al. **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. p.7-15. Disponível em: http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/33_36.pdf. Acesso: 14 out. 2020.
- HOLLOS, Adriana Lúcia Cox.; PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. Gerenciamento de riscos: uma abordagem interdisciplinar. **Ponto de Acesso**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 72-81, 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3314>. Acesso: 14 out. 2020.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso: 14 out. 2020.
- PESSI, Helena Maria Correa de Sousa. Conservação preventiva. **Ágora**, [s. l.], v. 12, n. 25, 1997. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000014876/4c322789380581834c190b3249184671>. Acesso em: 14 out. 2020.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Campanha de preservação**. Disponível em: http://www.dbd.puc-rio.br/preservacao/projetocordel/pag_preservacao/saibamais.html. Acesso em: 13 out. 2020.
- SCHNEIDER, M. B. Importância da preservação de livros é tema de oficina na Feira. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 5 nov. 2010. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=45627>. Acesso em: 13 out. 2020.
- SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, c. 2010. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf. Acesso em: 14 out. 2020.
- SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Disponível em:
- Memória e Informação, v. 4, n. 2, p. 276-287, jul./dez. 2020

<https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/documento-tecnico/conservacao-acervos-bibliograficos-documentais/aconservacaoacervosbibliograficosedocumentais.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Campanha Pela Preservação do Acervo Bibliográfico**. Disponível em: <https://bibliotecaucs.wordpress.com/2019/08/13/campanha-pela-preservacao-do-acervo-bibliografico/>. Acesso em: 13 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Campanha permanente de preservação do acervo**. Disponível em: <https://biblioteca.ufam.edu.br/noticias/209-campanha-permanente-de-preservacao-do-acervo>. Acesso em: 13 out. 2020.

ZUÑIGA, Solange Sette G.De. **A Conservação Preventiva**. [Rio de Janeiro]: Biblioteca Nacional, 2012. 16 Curso Informativo de Preservação de Acervos Bibliográficos e Documentais. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/conservacao-preventiva-plano-institucional-preservacao//conservpreventivaplanoinstpreservacao-solangezuniga-p.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.